



B&W CM7

Carácter vivo e expressivo

As colunas são, por norma, elementos bastante intrusivos no ambiente doméstico, e os modelos de chão potenciam ainda mais esta característica. No entanto, a boa optimização deste modelo, com as suas dimensões bastante comedidas e o seu aspecto elegante, minimiza, em boa medida, este aspecto. Se a isto adicionarmos o seu carácter vivo e expressivo, as CM7 poderão ser umas companheiras de eleição.

Descrição técnica

As CM7 são um modelo de três vias e apresentam características encontradas, apenas, em modelos de preço bastante superior. Como se sabe, a B&W é um dos maiores construtores de colunas e apresenta uma gama de soluções muito ampla, capaz de responder à esmagadora maioria das exigências, variando desde o muito acessível até ao extremo oposto. Não é caso para dizer que «há para todos os gostos» porque existe sempre uma certa sonoridade característica. Este fabricante aposta fortemente nas áreas da pesquisa e desenvolvimento e os conhecimentos adquiridos vão sendo postos ao serviço do consumidor, como acontece com este modelo, que dispõe de um *tweeter* especial, inicialmente desenvolvido para a famosa linha Nautilus. Este *tweeter*, de cúpula de alumínio, com 25 mm de diâmetro, dispõe de um tubo na parte de trás para dissipação de energia, permitindo um som mais limpo e suave. Por outro lado, o altifalante de médias frequências também utiliza uma tecnologia pouco habitual em colunas deste nível de preços, uma vez que dispõe de uma construção FST (Fixed Suspension Transducer), desenvolvida pela marca, que consiste na ausência de suspensão, permitindo uma resposta muito linear e transparente nesta gama de frequências tão importante para o ouvido humano. Tem um cone de *kevlar*, com um diâmetro de 130 mm e, pelo facto de ser específico para a gama média, não precisa de uma grande amplitude de movimentos, o que permite utilizar este tipo de construção; a possibilidade desta solução deve-se, evidentemente, ao facto de ser um modelo de três vias. Por último, para as baixas frequências, as CM7 contam com um altifalante de 165 mm de diâmetro, em que o cone é feito de uma mistura de papelão e *kevlar*.

Com umas dimensões bastante comedidas, 900x200x300 mm (a x l x p) e, embora precisem de algum espaço por causa da saída *bass-reflex* no painel posterior, as CM7 não são muito críticas em termos de colocação. Em relação ao aspecto, sem a grelha, este modelo é extremamente apelativo, facto que me levou a realizar este teste sempre com a frente a descoberto e, também, porque nunca me pareceu necessário utilizar a grelha, dadas as suas características sonoras. A propósito do pórtico de ventilação, a B&W inspirou-se nas bolas de golfe para construir uma

espécie de corneta com pequenas depressões, bolinhas em baixo relevo, de forma a otimizar a passagem do ar, evitando a ocorrência de microturbilhões que prejudicariam o fluxo de ar.

As CM7 apresentam uma impedância nominal de 8 Ohm (mínimo de 3 Ohm) e uma sensibilidade muito confortável de 88 dB, o que as torna num modelo fácil de conduzir, com poucas exigências em termos de amplificação. A resposta de frequências estende-se dos 62 Hz aos 22 kHz (± 3 dB) e a gama de frequências vai dos 34 Hz aos 50 kHz (-6 dB); as frequências de corte ocorrem aos 350 Hz e aos 4 kHz. O peso é de 20 kg.

A construção é bastante cuidada e o aspecto muito elegante. No painel posterior, de modo a permitir a bica-blagem, encontram-se dois pares de fichas de boa qualidade, que admitem qualquer tipo de ligação: cabo nu, bananas e forquilhas, embora, devido ao diâmetro do núcleo interno, não me fosse possível utilizar as forquilhas da WBT sem ter que as forçar, e tive que me socorrer de umas bananas da Eagle que funcionaram como adaptador; atenção a este pormenor na altura de comprar os cabos, porque existem forquilhas mais largas.

Crítica auditiva

A colocação das colunas, não sendo muito exigente, também não é imediata. Depois de algumas andanças acabaram por ficar afastadas 52 cm da parede de trás, quase o limite recomendado, e 98 cm das paredes laterais. A proximidade para a parede de trás levantou alguns problemas na qualidade global do som, por causa do reforço das baixas frequências que originou algumas reverberações indesejadas. Poderia afastá-las mas foi desta posição que mais gostei e tive que utilizar os cilindros de espuma que as acompanham para resolver a situação, e com bastante sucesso, diga-se de passagem. Aliás, as alterações sonoras foram deveras significativas, ao ponto de passar a ter um grave com peso e bem controlado, ao invés do grave arrastado que deteriorava a imagem estéreo e



a transparência da gama média, essencialmente. Como referi anteriormente, todo o teste foi realizado sem a aplicação das grelhas, tanto por questões estéticas, dado que são um pequeno regalo para a vista, como por não me parecer necessária a sua utilização; os resultados foram bastante bons com esta configuração e manteve-a até ao final.

A música *Use Me*, de Junior Wells (CD, Telarc), deu para avaliar bem a qualidade do grave, seguro e definido, muito bem conseguido e acima do que seria expectável de umas colunas destas dimensões e deste escalão de preços. Os agudos são muito agradáveis de ouvir, sem estridências nefastas e cansativas, mesmo tratando-se de *tweeters* com cúpula de alumínio, que por vezes originam

agudos demasiado insinuantes; não é o caso, felizmente.

O álbum *Selling England by the Pound*, dos Genesis (CD), um *rock* mais complexo, foi reproduzido por estas colunas com um bom nível de discernimento. Aliás, acho mesmo que a qualidade da imagem sonora, especialmente em termos de largura, é um dos pontos fortes deste modelo. Permite obter uma leitura lúcida e fácil da música. Em relação à profundidade do palco sonoro, não sendo excelente, é bem conseguida e com espaço mais que suficiente para oferecer uma apresentação sem amálgamas sonoras a promover a confusão. Mesmo nas passagens com maior carga instrumental a imagem manteve-se estável, informativa e, até, tranquila. A gama média é aberta e trans-

TESTE B&W CM7

parente, o que lhe dá uma tonalidade ligeiramente puxada para cima, denotando uma ligeira falta de corpo. Estou habituado, por exemplo, à voz de Peter Gabriel um pouco mais grave. Claro que esta característica concorre para a facilidade da leitura musical e não me pareceu muito relevante, até porque em termos de presença atingiu um bom grau de realismo.

A música bem mais calma de Beverley Craven, *Memories* (CD) proporcionou uma reprodução muito musical e subtil. Todo este álbum apresenta uma atmosfera bastante intimista que estas colunas reproduziram com muito agrado. A focagem é de bom nível, precisa e estável, garantindo uma presença considerável. A música tem vida e a boa velocidade de resposta complementa a alegria musical que se desprende deste modelo. A toada suave deste disco, não sendo a mais apropriada para avaliar as qualidades rítmicas das CM7, ao não cair numa atmosfera melosa e arrastada, permitiu realizar o alento interessante



que conseguem oferecer, aliado a uma capacidade informativa muito considerável.

A voz forte de Amanda McBroom, em *Dreaming* (CD, Gecko Records),

curiosamente, pareceu-me mais natural e próxima do nível de presença a que estou habituado, sem que, no entanto, a atmosfera densa de *For Nothing*, por exemplo, tivesse obtido o mesmo impacto e envolvimento. Foi muito agradável de ouvir e só faltou que o grave fosse um pouco mais rotundo e poderoso. Não se considere este aspecto como uma limitação, porque não é legítimo esperar tanto de umas colunas com esta volumetria e deste patamar de preços. Para que não fiquem dúvidas, embora ligeiramente redondo, o grave é considerável e tem a vantagem de ser bem controlado.

A voz mais aguda de Sarah Brightman, *Timeless* (CD), foi reproduzida com muito agrado e realismo, enérgica e fresca sem se tornar desgarrada e fria. A orquestra foi bem apresentada, com espaço e dimensões muito bem conseguidas, assim como a leitura das várias linhas melódicas. Os agudos soaram limpos, extensos e bem recortados. A música clássica, pela boa apresentação e o nível dos resultados conseguidos, acaba por ser um bom indicador das capacidades consideráveis destas colunas.

Na reprodução de *Vento del Sud*, de Benito Madonia & Antonio Forcione (CD, Naim), voltei a observar uma





textura da voz menos quente, enquanto a guitarra, por seu lado, se projectava com bom recorte e vivacidade. E por falar em vozes, italianas como a de Benito, seria quase imperdoável não fazer uma referência a esse colosso chamado Luciano Pavarotti, que se despediu de nós há tão pouco tempo, precisamente na altura em que decorria este teste. Uma das músicas que considero mais interessante na sua obra, para além dos clássicos, é *Miss Sarajevo*, Pavarotti & Friends (CD, Decca), que revela bem a dimensão humana e artística deste cantor. Com uma facilidade que se lhe desprendia naturalmente este portentoso tenor conseguiu cativar várias gerações bem distintas para a sua obra e a audição desta música acabou por ser um momento muito agradável. A pujança da voz ficou ligeiramente diminuída mas conseguiu ser forte e vibrante,

evidenciando as qualidades destas colunas.

A mudança de fonte, para a audição de *Is It a Crime, Promise*, de Sade (LP), foi bem evidente, revelando uma sonoridade mais solta e natural. Gostei imenso das linhas de percussão, dos graves e do saxofone. A voz desta artista foi reproduzida com boa presença, musicalidade e projecção, soando sedutora e mais envolvente. A facilidade com que notei esta mudança para a fonte analógica demonstra bem o bom nível qualitativo das CM7. Continuando ainda com o vinilo, *Milagro*, dos Santana, acabou por ser mais um ponto alto das audições que realizei, atendendo à boa combinação entre o ritmo da música e a boa velocidade e lucidez das colunas para responder à complexidade e às grandes variações musicais.

Tive oportunidade de ouvir muitos outros discos de vinilo, mas, para terminar, acrescento só a audição da *Symphonie Fantastique*, de Berlioz (LP, Mobile Fidelity ? Original Master Recording), em que se tornou bem mais evidente a qualidade da gravação, especialmente pela profundidade do palco sonoro, que me pareceu bem mais conseguida, atingindo uma dimensão muito credível. Outro ponto muito positivo prende-se com a quantidade e qualidade informativas, como se as colunas se agigantassem para oferecer uma reprodução com uma escala mais consentânea com a exigida pela peça musical, aliada a uma boa definição e segurança, mesmo nos momentos mais intensos e vigorosos. Não gostaria de rotular estas colunas como sendo exclusivamente apropriadas para música clássica, até porque demonstram à-vontade com qualquer tipo de música, mas é com este género musical que mais se evidenciam as suas qualidades.

As CM7 merecem-me uma recomendação bastante forte. Não sendo perfeitas, oferecem um nível global muito considerável e conseguem uma relação preço/qualidade muito favorável, que as torna um dos modelos de eleição neste escalão.

Preço: 1.594,00 €

Representante: Artaudio

Tel.: 21 973 79 99

